

POLÍTICA ECONÔMICA

Câmbio reduziu exportações, avalia Cepal

Segundo a Cepal, economia brasileira apenas começou a se recuperar em 96

ALDO RENATO SOARES

BRASÍLIA — A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) da Organização das Nações Unidas (ONU), no balanço preliminar da economia da região em 1996, afirma que o desempenho adverso das exportações brasileiras está muito vinculado "ao baixo nível do tipo de câmbio real".

O balanço da Cepal observa que a economia brasileira começou uma paulatina recuperação em 1996, mas sem atingir o ritmo registrado nos últimos meses de 1994 e no início de 1995. Segundo a publicação, o menor crescimento da economia no ano passado reflete a preocupação do governo em evitar o aquecimento que ocorreu após a implantação do Plano Real, quando a alta explosiva das importações colocou em perigo os êxitos do processo de estabilização.

A tímida evolução da economia afetou negativamente a taxa de investimento que, depois de registrar um contínuo aumento desde o segundo semestre de 1992, teve uma forte queda entre o primeiro trimestre de 1995 — quando subiu a 17,6% do Produto Interno Bruto (PIB) — e o último trimestre daquele ano — quando caiu a 15,5%.

O balanço da Cepal ressalta que houve uma recuperação da taxa de investimento em 1996. A importação de bens de capital, que aumentou 10% em relação a 1995, e o crescimento de 4% no setor de construção foram os responsáveis pela recuperação da economia no ano passado.

A Cepal afirma que no ano passado a maioria dos países da região teve um déficit na conta de serviços e na balança comercial maior do que em 1995 em decorrência da valorização das moedas e da tendência negativa de relação de intercâmbio, que afetou todos, com exceção dos exportadores de petróleo e da Argentina.

O déficit em conta corrente dos países da região se manteve praticamente inalterado — em torno de US\$ 32,5 bilhões — porque o aumento dos pagamentos ao Exterior neutralizou a redução do déficit comercial. "O aumento do déficit alcançou significativas proporções na Argentina e no Brasil", diz o boletim da Cepal, lembrando que este déficit em conta corrente foi financiado por volumosas entradas de capital.

A Cepal observa que uma das principais novidades de 1996 foi a consolidação do acesso da maioria dos países latino-americanos aos mercados financeiros internacionais, que havia sido interrompido com a crise mexicana de 1994-1995. O boletim ressalta ainda que houve também uma mudança na composição do fluxo de capital externo que ingressou na região, que passou a se concentrar no investimento direto e no endividamento em títulos da dívida de médio e longo prazos.